



O triunfo de

Deborah

Voltei a Recife e passei uma semana acompanhando a programação local do “Janeiro de Grandes Espetáculos”, evento cujo espírito é muito semelhante ao nosso “Porto Verão Alegre”, uma vez que centrado majoritariamente na programação de teatro e dança de Pernambuco. Neste ano, os organizadores convidaram curadores de praticamente todos os festivais nacionais para acompanhar uma espécie de “the best of” do que lá se produziu durante 2007, com a nítida intenção de tornar mais conhecidas e exportáveis as produções da cidade. Convidaram, também, artistas de Brasília e Porto Alegre para se apresentarem dentro do festival, retribuindo, no nosso caso, a presença de espetáculos pernambucanos na grade do “Porto Alegre em Cena”.

Do Rio Grande do Sul, dois espetáculos de Deborah Finnochiaro ganharam o palco mais importante de Recife, o Teatro Santa Isabel, muito parecido com o nosso Teatro São Pedro.

Quero repartir um pouco algumas impressões e, principalmente, testemunhar o sucesso maravilhoso de nossa atriz em sua passagem por um Estado tão distante do nosso. Vamos por partes.

Com um forte acento regionalista, a produção teatral que vi este ano deixou muito a desejar. Os espetáculos carecem de um conceito norteador, uma equipe mais preparada e recursos de produção mais evidentes. Há traços comuns que definitivamente me incomodam: indefectíveis números de platéia que tentam aproximar palco e platéia, mesmo quando

reflexão dos interessados. Alguns grupos, prontamente, quiseram me ouvir e aí, com cada grupo, examinei detalhadamente o resultado artístico de suas criações.

A área de dança, no entanto, se saiu infinitamente melhor do que o pessoal de teatro. Vi alguns espetáculos realmente criativos, estimulantes, modernos, conectados com um resultado digno de verdadeiros aplausos. Tanto que dois deles foram convidados para participar do “Em Cena”, em setembro. “Conceição” e “Entre Nós” são espetáculos que vão surpreender e agradar o público gaúcho, por mais exigentes que sejam os nossos parâmetros e referências. Gravem o nome dessas obras e não deixem, depois, de me cobrar se eu estiver errado.

Mas o que queria enfatizar aqui é a passagem de Deborah Finnochiaro pelos palcos

absolutamente inconvenientes; um jeito de dizer texto que beira a caricatura e que se torna um vício absurdo a permear praticamente todos os espetáculos; uma ausência total de ritmo no que diz respeito ao espetáculo propriamente dito, com quebras longas e desnecessárias, verdadeiramente incompreensíveis. Numa avaliação coletiva, me dispus a conversar com os interessados sobre esses aspectos, ressaltando que minha avaliação jamais se transformaria em avaliação desrespeitosa, mas que se proporia a levantar itens para

nordestinos. Deborah é, sem favor algum, uma das melhores atrizes gaúchas, preparada, articulada, inteligente. Versátil, divertida, curiosa, é uma alegria permanente aonde quer que se encontre. Essas características, felizmente, não se perdem quando o assunto é teatro. Deborah encenou, em dias diferentes, “*Sobre Anjos e Grilos*” e “*Pois é, Vizinha*”, seus últimos trabalhos. Foram duas apresentações inesquecíveis, tão diferentes entre si, e que causaram uma impressionante ovação da platéia, onde se via boa parte da classe teatral recifense, jornalistas, os curadores de todos os Estados e, inclusive, o Prefeito da cidade – que a aplaudiu de pé. Deborah estava iluminada, esplendorosa, no auge de sua maturidade. Seja dando vida ao universo de Mário Quintana ou encarnando uma mulher ao mesmo tempo atormentada e engraçadíssima no texto de Dario Fo, me encheu de orgulho e admiração.

E a platéia, que lá prima pelo barulho e pela inconveniência, foi ficando em um silêncio reverente e admirado. Dona Leda, a administradora do teatro, que lembra muito nossa Dona Eva Sopher, estava totalmente encantada, abrindo todas as portas para futuras apresentações. Deborah Finnochiaro protagonizou um verdadeiro triunfo do teatro gaúcho e, através do seu trabalho, diminuiu a distância entre capitais tão distanciadas geograficamente mas tão semelhantes em seus sonhos de conquistar credibilidade e respeito cênico.

Deborah realmente arrasou e eu precisava dividir essa informação com o pessoal do Sul. Foi muito bom testemunhar o seu merecido sucesso.